

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Natal, RN – Maio 2011

MATILDE MEDEIROS DE ARAUJO – UFRN – matildemaraujo@gmail.com

LUCAS AMBRÓSIO BEZERRA DE OLIVEIRA – UFRN – lucasambro@gmail.com

MAÍRA MEDEIROS DE ARAUJO – UFRN – mairamedeirosaraujo@gmail.com

Setor educacional – EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Classe: Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD –

Características de aprendizes

Natureza do trabalho – Relatório de Pesquisa

Classe – Investigação Científica

RESUMO

Este estudo apresenta o resultado da pesquisa realizada com os alunos do Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, de uma instituição pública de ensino superior. O objetivo consiste em analisar o perfil desses alunos, bem como seus hábitos de estudos e de leitura. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. A população compreende os 402 alunos que ingressaram no Curso de Administração Pública da UFRN em 2011, abrangendo os oito pólos presenciais localizados no Estado do Rio Grande do Norte. Foram aplicados questionários estruturados, em formato eletrônico, abordando questões sobre as características sócio-econômicas e os hábitos de leitura e de estudos. Foram obtidos 182 questionários, correspondendo a 45% do número total de alunos. Os resultados mostram que o perfil dos alunos é de um público relativamente jovem, que concluiu o ensino médio antes de 2004 e alguns já concluíram outro curso superior. Em relação aos hábitos de leitura e de estudos conclui-se que existem lacunas que precisam ser preenchidas, principalmente em relação ao tempo dedicado às atividades do curso. Os resultados fornecem elementos fundamentais para o gerenciamento do curso.

Palavras-chave: Perfil; hábitos de estudo; educação a distância; Curso de Administração Pública.

1 INTRODUÇÃO

O rápido e contínuo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação tem contribuído para que a educação a distância seja um marco decisivo na ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento. Atualmente, o Brasil vive um momento de crescimento e organização nas várias metodologias de educação a distância, acadêmicas e corporativas. Parte significativa desse crescimento se deve ao surgimento e popularização de novas tecnologias, hoje muito acessíveis a grande maioria das pessoas, aliada à vontade em melhorar sua qualificação profissional, de atualizar seus conhecimentos e melhorar suas competências.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) iniciou em julho de 2006 sua primeira turma do Curso de Administração, na modalidade a distância. Tratava-se de uma iniciativa piloto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para atender a uma demanda de bancos estatais do país. A experiência apresentou bons resultados, levando a UAB a criar o Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP), que objetiva formar profissionais nos níveis de graduação e especialização.

A UFRN, através da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) aderiu ao programa e, em outubro de 2009, realizou o primeiro processo seletivo para a primeira turma do Curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância. Na primeira turma ingressaram 410 alunos nos oito pólos de apoio presencial da UAB no Estado do Rio Grande do Norte. Em novembro de 2010 foi realizado o processo seletivo para uma nova turma, com 402 ingressantes em 2011.

A estrutura do curso conta com os tutores, os professores e os monitores das disciplinas, responsáveis pela definição dos conteúdos a serem estudados, elaboração do guia de estudos e programação das atividades da semana, elaboração e correção das avaliações presenciais. A interação dos professores e monitores com os alunos e tutores se dá através do ambiente virtual do curso, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), software livre que funciona em qualquer ambiente virtual que execute a linguagem PHP, voltado para programadores e acadêmicos da educação (SEDIS, 2008).

Para melhor gerenciar o curso e atender às características da clientela torna-se necessária a aplicação de instrumentos que auxiliem no processo de tomada de decisão em relação aos processos da educação a distância. Assim, é importante investigar quais são suas necessidades, expectativas e circunstâncias sociais, econômicas e psicológicas em que vivem.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo geral analisar o perfil e os hábitos de estudos dos alunos do Curso de Administração Pública da UFRN. Os resultados esperados possibilitarão conhecer quem são as pessoas que procuram esse tipo de ensino, quais os motivos que contribuíram para a escolha do curso, quais são suas características, o que eles buscam nesse ambiente e quais seus hábitos de estudos e de leitura.

A pesquisa se delinea como quantitativa, com caráter exploratório e descritivo (GIL, 1999). Foram aplicados questionários estruturados, em formato eletrônico, aos alunos que ingressaram no curso em 2011, abordando questões sobre as características sócio-econômicas e os hábitos de leitura e de estudos. Foram obtidos 182 questionários, correspondendo a 45% da população. Os dados foram analisados de forma quantitativa, utilizando-se a estatística descritiva (distribuição de frequência), onde foi feito o cruzamento de algumas variáveis.

2 O ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O aluno que opta pela educação a distância possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo. A fim de levantar dados sobre o perfil dos seus alunos, os gestores da Educação a Distância devem lançar mão de estratégias para obter essas informações. Almeida (1994) sugere que devem ser obtidas informações de ordem geográfica, demográfica, sócio-econômico-cultural e psicológica; os benefícios que o curso traz ao aluno, seu comportamento, suas principais atividades; que motivos levam o aluno a escolher o curso, a trancar a matrícula, a pedir transferência para outras instituições, entre outras.

Para conhecer o comportamento dos alunos de cursos a distância, é necessário analisar os principais fatores que o influenciam. Nesse sentido, as abordagens sobre o comportamento do consumidor são úteis. Segundo Kotler (1994), o comportamento do consumidor é influenciado por quatro principais fatores, sendo eles: culturais, sociais, pessoais e psicológicos.

Os fatores culturais, segundo Kotler (1994, p. 161), “exercem a mais ampla e profunda influência sobre o comportamento do consumidor”, pois ela fornece valores, crenças, interpretações e perspectivas comuns ao grupo abrangente que elas pertencem. Os fatores sociais que influenciam no comportamento dos consumidores podem ser relacionados com grupos de referência, família, papéis e posições sociais. Os fatores pessoais dizem respeito a idade e estágio do ciclo de vida, a ocupação, a situação econômica, o estilo de vida, a personalidade e a auto-estima do indivíduo. Os fatores psicológicos, por sua vez, referem-se aos hábitos de consumo. No caso da educação a distância, seriam os hábitos de leitura, de estudos e de acessos ao ambiente virtual do curso.

Por outro lado, Rowntree (2001) apresenta alguns fatores influenciadores do comportamento de um aluno de educação a distância. São eles: os fatores demográficos, os fatores motivacionais, os fatores de aprendizagem e os recursos disponíveis. Os fatores demográficos referem-se a idade, sexo, ocupação profissional, etc. Os fatores motivacionais estão relacionados aos motivos que os levam a escolher determinado curso, por que eles estão aprendendo, quais suas expectativas. Os fatores de aprendizagem referem-se às crenças que eles têm sobre a aprendizagem, os estilos de aprendizagem que eles preferem, quais as habilidades e as experiências que possuem e quais suas atitudes em relação a educação a distância. Quanto aos recursos, os fatores estão relacionados a quem vai pagar os seus custos, qual a disponibilidade de tempo, quais os acessos aos meios de comunicação e

tecnologia da informação e o que eles precisam em relação ao apoio humano – tutores, professores, colegas, dentre outros.

Observa-se, na classificação de Rowntree (2001), que os fatores apresentados referem-se aos aspectos inerentes aos alunos. O estudo não aborda as variáveis que caracterizam o estudo do comportamento do consumidor, que são apresentados por Kotler (1994), como, cultura, subcultura, classe social, família, papéis e posições sociais, estilo de vida, personalidade, autoconceito e atitudes.

Para Moore e Kearsley (2007), a maioria dos alunos de cursos a distância é de pessoas com mais de 25 anos de idade, com emprego, família e obrigações sociais a realizar. A maioria desses adultos possui experiência de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de assuntos dos quais já têm grande conhecimento. Além disso, ao contrário dos alunos mais jovens, eles conhecem muito sobre a vida, sobre o mundo a respeito deles mesmos e das relações interpessoais. Outro ponto salientado pelos autores é que alguns adultos se matriculam nos cursos a distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada, ou porque desejam aprimorar seu conhecimento geral ou desenvolver passatempos satisfatórios.

Em relação aos hábitos de estudos e de leituras, sabe-se que cada pessoa tem seu estilo. Preti (2009, p. 67) salienta que somos diferentes como estudantes e como aprendizes. “Cada um tem interesses, conhecimentos, necessidades, habilidades e hábitos diferentes de seus colegas, do grupo com quem estuda, do orientador”. No entanto, algumas recomendações são apontadas na literatura como fundamentais para que o estudante de educação a distância tenha sucesso em sua trajetória. O Manual do Aluno de Educação a Distância da UFRN, publicado pela SEDIS (s/d.) sugere que sejam dedicadas, pelo menos, duas horas diárias para os estudos.

Diante desse quadro, a EAD, por suas características e natureza, poderá contribuir para a formação inicial e continuada destes estudantes mais autônomos, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização. Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrada no aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo (BELLONI, 2003).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O presente artigo objetiva analisar o perfil e os hábitos de leitura e de estudos dos alunos do Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3.1 Perfil dos alunos

Para a caracterização dos alunos foram consideradas as variáveis demográficas, idade, estado civil, renda familiar, pólo que está vinculado, ocupação profissional, tipo de escola em que cursou o ensino médio, ano de conclusão do ensino médio e se já ingressou antes em algum curso universitário.

Em relação à idade e ao estado civil, os dados da Tabela 1 revelam que 36,8 têm entre 19 e 25 anos e 28,6% têm entre 26 a 32 anos, totalizando 65,4% de alunos concentrados na faixa etária de 19 a 32 anos. Entre 33 e 46 anos estão 25,8% dos entrevistados e com pequena participação estão os situados acima dos 47 ou abaixo dos 17 anos. Em relação ao estado civil, como era de se esperar, os que têm menos de 25 anos são, em sua maioria, solteiros e, a partir dos 26 anos, a predominância é dos casados.

Estado civil / Idade	19 a 25 anos %	26 a 32 anos %	33 a 39 anos %	40 a 46 anos %	47 a 53 anos %	Acima 53 anos %	Até 17 anos %	TOTAL %
Casado	17,9	42,3	83,3	81,8	85,7	100	0	44,5
Outro	0,0	7,7	8,3	9,1	14,3	0	0	4,9
Solteiro	82,1	50,0	8,3	9,1	0,0	0	100	50,5
TOTAL	36,8	28,6	19,8	6,0	3,8	1,1	3,8	

Tabela 01 – Distribuição de frequência dos entrevistados, quanto ao estado civil e idade
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

Para Moore e Kearsley (2007), a maioria dos alunos de cursos a distância é de pessoas com mais de 25 anos de idade. Por outro lado, a procura de jovens pela EAD pode ocorrer devido as facilidades que a modalidade apresenta, como: não ter que deslocar-se vários quilômetros diários, ou até mesmo mudar de domicílio e residir em um município distante do grande centro e de outras cidades que possuem pólo presencial de ensino.

Em relação à cidade onde mora, observam-se diferenças dependendo da localização do pólo, conforme mostra o gráfico 01. Observa-se que o pólo de Natal é o que apresenta a maior participação de estudantes que reside na própria cidade, seguido de Nova Cruz, Parnamirim, Caicó e Macau. Nos demais pólos, os alunos residem em outras cidades, que não aquela onde está localizado o pólo presencial. Este fato pode dificultar as ações presenciais que são desenvolvidas durante o curso, como a formação de grupos de estudos, os seminários presenciais, as orientações dadas pelos tutores, dentre outros. Esse fator deve ser levado em consideração no planejamento da disciplina feita pelo professor.

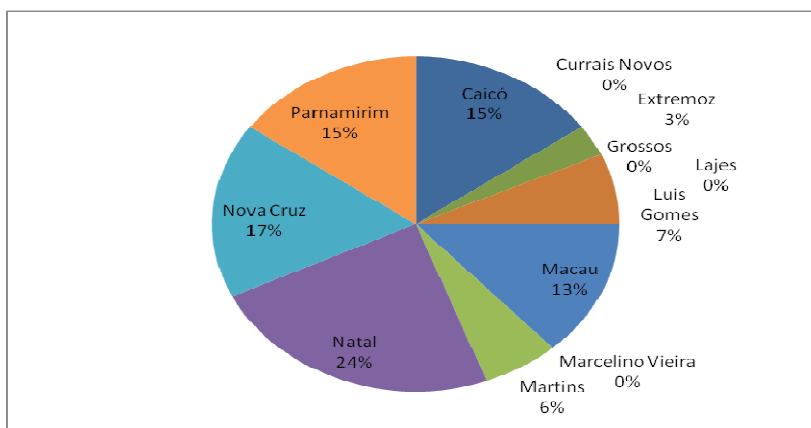


Gráfico 01 – Percentual de alunos que residem na cidade onde funciona o pólo
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

No que se refere à ocupação profissional, 23,1% dos que responderam à pesquisa afirmaram que, no momento, não trabalham. A maior concentração de alunos empregados está nas organizações públicas municipais, que atendem a 23,6% dos que trabalham, seguido das organizações privadas, que empregam 22% dos alunos do curso. As organizações públicas estaduais participam com 15,4% das ocupações e as federais, com 9,9%. Além desses, 5,5% declaram que trabalham como autônomos.

Quanto à renda mensal, os dados da Tabela 02 revelam que 67% dos alunos tem renda mensal entre menos de 1 a 2 salários mínimos, enquanto que somente 17% têm salário mensal acima de 5 salários mínimos. Dos alunos que participaram da pesquisa, 16% não têm renda, representando uma parcela significativa que ainda não ingressou no mercado de trabalho. Esse fato complementa a análise da tabela 2, que mostra que 36,8% dos entrevistados têm menos de 25 anos de idade.

RENDA MENSAL	N°	%
Não tem renda	29	15,9
Até 1 SM	39	21,4
Mais de 1 até 2 SM	82	45,1
Mais de 5 até 10SM	28	15,4
Mais de 10 SM	4	2,2
TOTAL	182	

Tabela 02 – Distribuição dos alunos, em relação à renda mensal
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

Em relação ao meio de transporte utilizado para ir ao pólo participar das atividades presenciais, o veículo próprio representa 32% das respostas, seguido da moto, com 26,4%. O transporte coletivo público é utilizado por 12,1% dos respondentes, seguido de carona e transporte coletivo pago.

Quanto ao ano de conclusão do ensino médio, o gráfico 2 mostra que um percentual significativo dos estudantes terminaram o ensino médio antes de 2004, representando 61% das respostas. Observa-se, também, uma boa parcela de estudantes que concluíram o ensino médio em 2009. Esse fato pode ser explicado pela parcela significativa de jovens que são alunos do curso, e que, em alguns casos, residem em cidades distantes, no interior do Estado, onde as oportunidades de oferta de curso superior são escassas. Os participantes da pesquisa afirmaram, em sua grande maioria, 66%, que fizeram o ensino médio em escolas públicas, 25% estudaram em escolas privadas e os demais participaram em escolas públicas e privadas e em cursos supletivos.

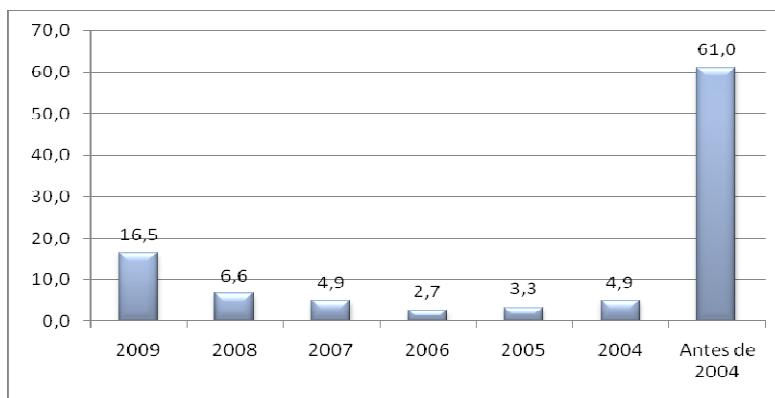


Gráfico 02 – Distribuição de frequência dos estudantes, em relação ao ano de conclusão do ensino médio.

Fonte: Dados da pesquisa – abril, 2011.

Quando perguntados se já ingressaram em outro curso superior, 44% informaram que não. No entanto, uma parcela significativa de alunos, 23,1%, afirmaram que já concluíram outro curso superior e 25,8% iniciaram outro curso, mas o abandonaram. Dos cursos já concluídos, os mais citados foram os de Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, Administração, História, Letras e Ciências Sociais. Os resultados confirmam o que foi abordado por Moore e Kearsley (2007), segundo os quais, a maioria dos alunos de educação a distância possui experiência de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de assuntos dos quais já têm grande conhecimento.

3.2 Hábitos de leitura e de estudos

Neste bloco de perguntas são analisados os hábitos de estudo e de leitura dos alunos, bem como o seu perfil em relação ao seu acesso ao ambiente virtual do curso, o Moodle.

Inicialmente, os alunos foram questionados sobre as fontes de leitura que são utilizadas de forma mais predominante para se manterem atualizados, bem como o número de livros / outras fontes utilizadas por ano. Os dados dos gráficos 3 e 4 mostram números preocupantes, pois a maioria dos respondentes, 29%, afirmam que a principal fonte de leitura é o livro de auto-ajuda e de informações gerais. Com percentual um pouco menor, 28%, aparecem os livros técnicos e as leituras científicas, depois aparecem os jornais e outros.

Os resultados tornam-se mais preocupantes quando referem-se ao número de leituras anuais, pois a maioria, 39%, afirma que leu somente dois livros durante o ano, seguido dos que leram de 3 a 5 livros, com 37%. Somente 18% dos respondentes leram mais de cinco livros durante o ano e 6% afirmaram que não leram nenhum livro.

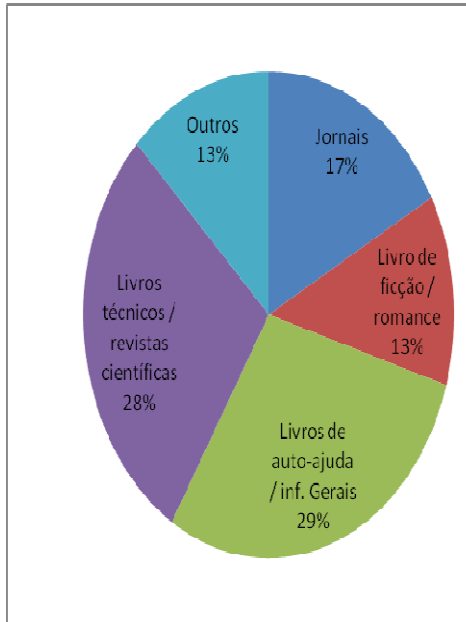


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos, quanto às fontes de informações.
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

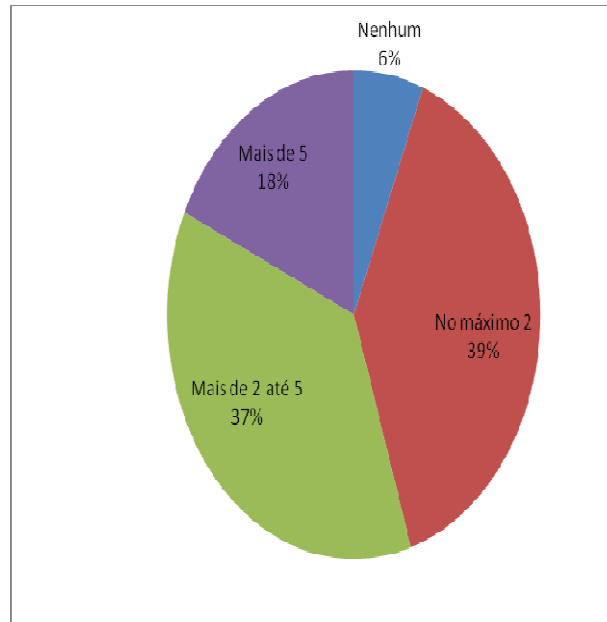


Gráfico 4 – Distribuição dos alunos, quanto ao número de leituras anuais.
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

Analisando-se os resultados sobre o número de horas semanais dedicadas ao curso, observa-se no gráfico 5 que menos de 5% dos respondentes dedicam pelo menos 20 horas semanais ao curso. A maioria dos alunos dedica de 4 a 12 horas semanais aos estudos. Por outro lado, quando consultados sobre o acesso ao ambiente virtual do curso, a grande maioria afirma que diariamente acessa. Os resultados mostram que os alunos procuram estar atualizados sobre o que está acontecendo no curso, no entanto, não se dedicam às atividades de aprendizagem como deveriam.

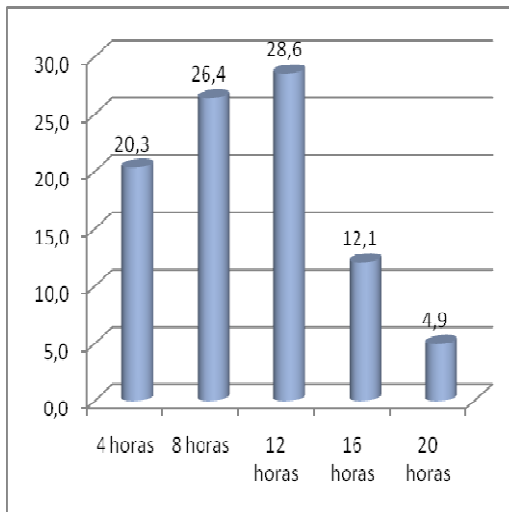


Gráfico 5 – N° hs sem dedicadas ao curso
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

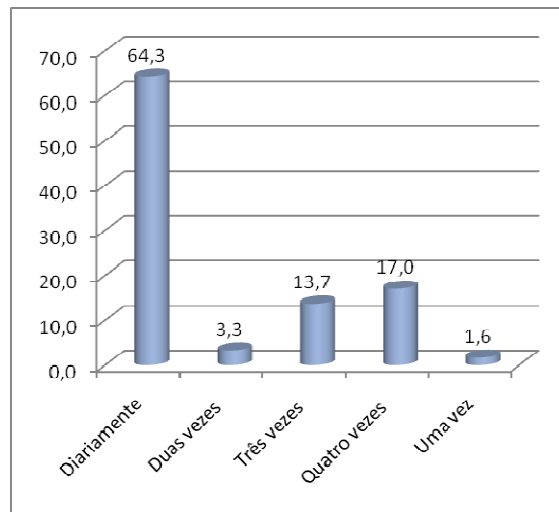


Gráfico 5 – N° hs sem dedicadas ao curso
Fonte: Dados da pesquisa, abril, 2011.

Em relação à forma de acesso à internet, 75% dos respondentes afirmam que acessam a internet de casa, 16% acessam do trabalho, 5,5% em lan house e somente 3,3% utilizam a internet do pólo presencial para acessar o ambiente virtual do curso. Neste item, procurou-se identificar se há diferença do perfil em relação aos pólos. Os resultados mostram que em todos os pólos predomina o acesso em casa. No entanto, em Luis Gomes, Marcelino Vieira e Nova Cruz também aparecem as outras formas de acesso, como as lan-houses, o pólo presencial e o local de trabalho.

Em suma, os alunos apresentam hábitos de leitura e de estudos que precisam de melhorias significativas, especialmente o número de horas dedicado aos estudos, bem como o incentivo a leitura em geral, como forma de ampliar os seus conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar o perfil dos alunos do Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como os seus hábitos de leitura e de estudos. A análise dos dados permite as seguintes conclusões:

Em relação ao perfil dos alunos, a maioria tem até 32 anos de idade e há uma predominância dos solteiros, embora o percentual de casados seja bastante significativo. Os alunos dos pólos de Natal, Nova Cruz, Parnamirim, Caicó e Macau residem, em sua maioria, na própria cidade. Nos demais pólos, a maioria dos alunos residem em outras cidades localizadas nas redondezas onde funciona o pólo presencial.

Quanto à ocupação profissional, a maioria trabalha em organizações públicas municipais, embora exista um percentual expressivo de alunos que ainda não trabalham. No que se refere à renda, a maioria dos alunos entrevistados tem renda mensal até 2 salários mínimos. A maioria utiliza veículo próprio ou moto para deslocar-se ao pólo para as atividades presenciais. Outra conclusão interessante é que a grande maioria dos alunos concluíram o ensino médio antes de 2004, ou seja, ingressaram no atual curso seis anos depois. Um percentual significativo de alunos já concluiu outro curso superior, sendo os mais citados os de Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, Administração, História, Letras e Ciências Sociais.

Em relação aos hábitos de leitura, os resultados mostram dados preocupantes, pois percebe-se que os alunos demandam pouco tempo para o desenvolvimento das atividades do curso. É importante salientar que o aluno não tem as aulas presenciais e depende do tempo por ele dispendido para a leitura e toda a assimilação dos conteúdos nas várias disciplinas.

Um aspecto positivo é que a grande maioria dispõe de internet em sua própria residência e que, diariamente, acessa o ambiente virtual de aprendizagem, demonstrando que estão acompanhando as notícias sobre o curso. Por outro lado, percebe-se a falta de dedicação de um tempo maior para os estudos e à leitura.

Finalmente, é importante salientar que esta pesquisa ajuda na compreensão dos aspectos que caracterizam o perfil do aluno da educação a distância, bem como seus hábitos de estudos e de leitura. Em estudos futuros, as informações obtidas poderão ser comparadas com o perfil de novas turmas, bem como com os de outras instituições regiões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **A gestão universitária e o marketing institucional.** Universidade, São Paulo, v. 1, n. 5. P. 282-287, set/out 1994.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

KOTLER, P. **Administração de marketing.** 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PRETI, Oreste. **Estudar a distância: uma aventura acadêmica.** Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2009.

ROWNTREE, D. **Who are your distance learners?** Disponível em http://www.biasca.com/archivos/for_downloading/educational_research/DE_the_learner/Who_are_your_distance_learners.doc. Acesso em 01 mai. 2011.

SEDIS. Secretaria de Educação a Distância. Ambientes virtuais: sobre o moodle. Disponível em < <http://www.sedis.ufrn.br/conteudo/ambientes/moodle/>>. Acesso em 15 nov. 2010.

SEDIS. Secretaria de Educação a Distância. Manual do aluno de educação a distância. Disponível em < http://www.sedis.ufrn.br/mdlacademico/file.php/1/Manual_do_Aluno_J_WEB_020209.pdf>. Acesso em 07 mai. 2011.